



حزب العمال
PARTIDO DOS
TRABALHADORES
(Argélia)

O Diálogo e Ação Petista Associação dá a conhecimento a posição do PT argelino sobre o Plano de Paz de Trump votado pela ONU.

COMUNICADO

Após a sessão extraordinária do Conselho de Segurança da ONU, dedicada exclusivamente à votação do chamado Plano de Paz de Trump – que impôs seu projeto colonialista autoritário por meio de ameaças e intimidações –, com 13 votos a favor e a abstenção da Rússia e da China, o Secretariado do Bureau Político do Partido dos Trabalhadores declara:

- 1-** A resolução consagra a colocação de Gaza sob mandato dos EUA, com participação internacional árabe e islâmica. Na realidade, trata-se de uma ocupação internacional sob a direção de Trump, não apenas de Gaza, mas de toda a Palestina, gerida em parceria entre uma força internacional e a entidade usurpadora.
- 2-** A força internacional, tal como definida pela resolução, não tem como objetivo proteger o povo palestino contra a agressão sionista, que continua até hoje, mas tem como missão central desarmar a resistência, razão pela qual a entidade não se opôs à resolução, pois obteve legitimação internacional da ONU para massacrar nosso povo em Gaza e na Cisjordânia, também enlutada e devastada.
- 3-** A entrada da ajuda humanitária e o fim da agressão criminosa estão condicionados ao desarmamento da resistência palestina, enquanto não se prevê nem a retirada do exército da

entidade nem a reconstrução de Gaza.

- 4-** A resolução reforça ainda mais a fragmentação dos territórios palestinos, separando Gaza da Cisjordânia e da ocupada Al-Quds, o que programa a sua transformação em guetos e bantustões.
- 5-** A resolução qualifica a resistência como terrorismo, quando se trata de um direito legítimo e internacionalmente reconhecido, não criminaliza de forma alguma o genocídio, não obriga a entidade a pôr fim ao mesmo, a enviar ajuda e meios de reconstrução, nem a cessar os tratamentos bárbaros infligidos aos prisioneiros palestinos.
- 6-** A resolução não condena os deslocamentos forçados atualmente em curso, como confirmam as transferências suspeitas de centenas de palestinos para a África do Sul e outros países em meio a operações criminosas.

O Partido dos Trabalhadores lembra que a entidade sionista terrorista não respeitou nenhuma resolução da ONU, assegurando, ainda que parcialmente, os direitos do povo palestino, incluindo a recém-apresentada pelo representante dos Estados Unidos para um cessar-fogo.

A entidade sionista não respeitou o cessar-fogo ordenado por Trump, nem no Líbano nem em Gaza, e continua diaria-

DIÁLOGO E
AÇÃO PETISTA
ASSOCIAÇÃO





حزب العمال
PARTIDO DOS
TRABALHADORES
(Argélia)

mente suas agressões criminosas contra esses dois territórios, assim como continua a matar de fome e sede nosso povo em Gaza e a privá-lo dos meios para se tratar, para se aquecer, e das tendas que o protegem do frio glacial, pois a entidade sabe que é protegida pelo apoio estadunidense, alemão, francês e britânico e pela cumplicidade dos regimes árabes e islâmicos normalizadores e/ou complacentes.

Para o Partido dos Trabalhadores e para todas as pessoas conscientes, esta resolução corresponde às declarações de Trump sobre a Riviera do Oriente Médio, ou seja, aos seus interesses mesquinhos, e visa salvar a entidade transformada em pária e reforçá-la nos seus projetos criminosos de expansão.

Ressaltamos que Trump, contra quem milhões de estadunidenses se manifestaram devido à sua política brutal no país e ao seu apoio ao extermínio do povo palestino, não pode ser o garantidor da paz mundial, pois é ele quem incita à guerra para vender mais armas e se prepara para atacar a Venezuela. Os acordos que ele impôs entre o Congo e Ruanda e na Ucrânia não resultaram em paz. Pelo contrário, em todas as ocasiões, ele se apropria dos metais raros e das riquezas dos povos e impõe decisões mortíferas.

Trump, que desde o seu primeiro mandato não escondeu o seu apoio e alinhamento incondicional a favor da entidade terrorista e que lhe fornece armas letais, pode simpatizar com o povo palestino em geral e com Gaza em particular, enquanto arma e apoia material e diplomaticamente a mão criminosa?

Tomamos conhecimento da posição das facções e forças palestinas reunidas no Cairo antes da votação do projeto e Trump,

a saber, a Frente Popular para a Libertação da Palestina, o Movimento de Resistência Islâmica Hamas, o Movimento da Jihad Islâmica, os Comitês de Resistência Popular, a Iniciativa Nacional, a Frente Democrática para a Libertação da Palestina e a Corrente de Reforma Democrática, posição que elas confirmaram após a votação. Assim, constatamos a sua rejeição coletiva ao plano de Trump, que nega ao povo palestino o direito de administrar seus assuntos em Gaza e lhe retira o direito à soberania e a uma paz verdadeira. Também constatamos a mesma posição expressa pela população em Gaza, na Cisjordânia, em Al-Quds, nos territórios ocupados e entre os refugiados palestinos no Oriente Médio e na diáspora. Juntamos nossas vozes àquelas que se levantam e se multiplicam nos Estados Unidos e na Europa para exigir a anulação desta resolução nefasta.

Ao mesmo tempo em que reiteramos o nosso apoio incondicional ao povo palestino e à sua resistência legítima, lembramos que a Autoridade Palestina, que coordena suas ações com a entidade sionista e executa suas ordens criminosas em detrimento dos direitos do povo palestino, não representa o povo palestino, inclusive na Cisjordânia, que ela deixou à mercê da brutalidade do exército da entidade e dos colonos. Além disso, não organiza eleições desde 2009, em violação ao seu próprio sistema político. Quanto à Organização para a Libertação da Palestina, infelizmente, foi esvaziada de seus objetivos libertadores desde a assinatura dos trágicos acordos de Oslo.

Os regimes árabes que normalizaram as relações com a entidade sionista no Mashreq e no Magreb, e os regimes que es-





حزب العمال
PARTIDO DOS
TRABALHADORES
(Argélia)

tão prestes a fazê-lo, são cúmplices práticos e políticos da perseguição e do extermínio do povo palestino há 25 meses, pois a grande maioria deles está sionizada e israelizada e formam o escudo protetor da entidade na região.

Finalmente, para o Partido dos Trabalhadores, a resolução de Trump constitui um projeto mais perigoso do que a Nakba de 1947 e a Nakba de 1967, pois visa liquidar a causa palestina. Em 1947, o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovaram a resolução que dividiu a Palestina histórica e criou a entidade usurpadora à qual concederam 56% das terras do povo palestino, abrindo assim o caminho para o seu massacre e deslocamento. Isso foi justificado pelo Holocausto, o genocídio perpetrado pelos nazistas contra os judeus com a ajuda dos regimes europeus.

Na época, os regimes árabes existentes encorajaram as massas palestinas vítimas do massacre sionista a deixar a Palestina, prometendo-lhes que voltariam após 15 dias, mas elas ainda não voltaram até hoje, pois o direito ao retorno, apesar das resoluções da ONU, não é reconhecido pela entidade e seus patrocinadores. Pelo contrário, grande parte da população que vivia no interior ocupado foi deslocada para Gaza e para a Cisjordânia.

Após 25 meses de genocídio do povo palestino e a descoberta pelo mundo inteiro da bestialidade da entidade sionista, levando a uma mobilização popular mundial sem precedentes em apoio a Gaza e ao povo palestino em geral, quando o slogan "Palestina livre, do rio ao mar" tornou-se uma reivindicação mundial, seria legítimo esperar que cada resolução da ONU incluísse o fim imediato dos massacres sionistas, o envio

imediato de ajuda em todas as suas formas e a afirmação do direito do povo palestino à liberdade, à terra e ao Estado, ou seja, a restauração de seus direitos históricos.

Sim, é uma catástrofe mais grave que a de 1947, porque o plano de Trump para a gestão de Gaza se insere no quadro de um amplo projeto sionista-estadunidense que abrange o conjunto das regiões do Mashreq e do Magreb, sem exceção. Prova disso é a ocupação pela entidade sionista de várias regiões no sul do Líbano e de vastas zonas além do Golã sírio, bem como o papel criminoso desempenhado pela entidade emiradense no Sudão e na região do Sahel em nome dos Estados Unidos. E a resolução de Trump relativa ao caso saharauí, que traz em si os germes do desmembramento de todas as nações magrebinae ao encorajar a generalização dos planos de autonomia, insere-se no mesmo quadro.

Porque, como todo o mundo constatou, a Organização das Nações Unidas é totalmente incapaz de garantir os direitos mais elementares dos povos e se transformou em uma caverna onde se tramam conspirações contra os povos, as nações e as pátrias. Por essas razões, não exaustivas, o Partido dos Trabalhadores une sua voz à do povo palestino e à das mulheres e homens livres de todo o mundo que rejeitam esta resolução, e continua convencido de que o povo palestino, apoiado por todos os povos do planeta, não se submeterá a este projeto imperialista imposto por Trump.

O Secretariado do Bureau
Político do PT
Argel, 19 de novembro de 2025

